

PLANO DE ATIVIDADES 2026

ELO SOCIAL – ASSOCIAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO E O
APOIO AO DEFICIENTE MENTAL JOVEM E ADULTO



11 de novembro de 2025

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. PLANO DE ATIVIDADES.....	2
2.1. ÁREA ASSOCIATIVA.....	2
2.2. ÁREA TÉCNICA	2
2.2.1. LINHAS DE INTERVENÇÃO GERAIS.....	2
2.2.2. CACI	3
2.2.3. LAR RESIDENCIAL.....	4
2.3. APOIO MAIOR ACOMPANHADO.....	4
2.4. ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	4
2.5. CENTRO DE EMPREGO PROTEGIDO (CEP).....	5
2.6. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	6
2.7. QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE.....	6
2.8. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	7
2.9. RECURSOS HUMANOS.....	7
3. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO.....	7

1. INTRODUÇÃO

Principais Eixos de Atuação para 2026:

- Definir do modelo de funcionamento do Lar Residencial Laços.
- Conclusão da remodelação do Lar Residencial – moradia 3.
- Reforçar as diligências para a cedência do Terreno Bensaúde, para construção da ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas).
- Propor a revisão ou rever, se necessário, os normativos porque se rege a Elo Social.

2. PLANO DE ATIVIDADES

2.1. ÁREA ASSOCIATIVA

Dar continuidade à melhoria de comunicação com o quadro associativo e mobilização da participação dos associados nas atividades da instituição.

2.2. ÁREA TÉCNICA

2.2.1. LINHAS DE INTERVENÇÃO GERAIS

A nossa matriz interventiva para o ano de 2026 manterá como referência a legislação em vigor para a resposta de CACI, Lar Residencial, a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência e a Abordagem Centrada na Pessoa, onde os princípios da interdependência, a individualidade da Pessoa, as suas filiações afetivas e redes de apoio são alguns dos vetores a desenvolver.

Será elaborado o Plano Técnico para 2026, no que respeita às atividades terapêuticas, pedagógicas e assistenciais bem como aos aspetos organizativos.

Otimização da comunicação interna das equipas de profissionais nas respostas sociais de CACI e Lar Residencial e entre estes dois setores, através de plataforma informática adequada.

2.2.2. CACI

Adequar a integração dos utentes nos grupos e atividades ocupacionais/socialmente úteis mais consentâneas com as suas capacidades, interesses e dimensão sócio relacional.

Manter e alargar as parcerias com entidades promotoras de atividades socialmente úteis ou de inclusão socioprofissional.

Introduzir novas Atividades Socialmente úteis, designadamente a lavagem e aspiração de veículos.

Desenvolver competências pessoais, funcionais e sociais dos utentes através do Plano Individual de Inclusão participado por todas as partes interessadas.

Elaborar, com os representantes dos utentes e os próprios utentes, os seus projetos de vida.

Robustecer, através da aquisição de novos materiais técnico/terapêuticos, atividades como a Psicomotricidade, Estimulação Cognitiva e Inclusão Sensorial.

Introduzir novas atividades lúdicas e terapêuticas (exemplo: piscina de bolas, trishow), nomeadamente para os utentes com deficiência Intelectual grave e profunda.

Incrementar a inclusão social através da participação dos utentes em atividades lúdicas e culturais, promotoras de conhecimento e da participação na comunidade.

Estimular os processos cognitivos, seja através da Estimulação Cognitiva e Treino Cognitivo, seja nas atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS) e de Desenvolvimento Cultural.

Reforçar a avaliação psicológica dos utentes através da aplicação de novos instrumentos neste âmbito.

Fomentar a autodeterminação dos utentes através de uma participação mais efetiva nos grupos de autorrepresentantes, seja em contexto Elo Social, seja fora da Instituição com outros grupos já formados.

Alargar a frequência, passando a realizar pelo menos mais um período de Colónias de Férias em estruturas de resposta adaptadas à nossa população.

Prosseguir com diversas iniciativas no sentido de fomentar a presença dos representantes dos utentes nesta resposta social.

Manter a capacitação dos cuidadores informais através do “espaço cuidador”.

2.2.3. LAR RESIDENCIAL

Desenvolver ou manter nos utentes com capacidade para tal, competências de vida doméstica de forma a promover um nível de vida mais autónomo e independente.

Continuar a promover uma maior personalização do Lar Residencial, designadamente, nos quartos e salas

Incrementar as atividades de animação sociocultural e inclusão social, não só com recurso às profissionais de apoio habilitadas para tal, mas também manter a atividade de animação musical aos fins-de-semana.

Diversificar o leque de atividades socio recreativas otimizando recursos, designadamente o espaço de Snoezelen, cantinho da leitura/musica, computadores

2.3. APOIO MAIOR ACOMPANHADO

O acompanhamento pela instituição visa assegurar o seu bem-estar e o pleno exercício de todos os seus direitos e o cumprimento dos seus deveres legais, designadamente:

Promoção do bem-estar físico (cuidados de saúde, conforto e imagem);

Promoção do bem-estar emocional e inclusão social, colónias de férias, passeios, saídas com pessoas da sua referência (famílias e técnicos) que lhes possam proporcionar um ambiente acolhedor no Natal, Ano Novo, Aniversário, Páscoa e Férias.

2.4. ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Para a área administrativa e financeira pretende-se a continuidade da melhoria dos de eficiência no atendimento, na comunicação e nos processos informáticos, através de novos *softwares* integrados de gestão.

Os últimos dois anos foram marcados pelo desenvolvimento do trabalho em rede com recurso às novas tecnologias, sendo objetivo da Elo Social continuar a apostar na Transformação Digital e na proximidade entre os *stakeholders* através da tecnologia.

Dar continuidade ao maior controlo de Tesouraria adotado desde 2024 e que tem resultado numa maior rendibilidade financeira.

Análise trimestral das contas, com incidência nos indicadores económico-financeiros e nos rácios financeiros com vista à maior eficiência e gestão de recursos.

2.5. CENTRO DE EMPREGO PROTEGIDO (CEP)

Na área do CEP será dada especial atenção ao setor de Carpintaria, com o objetivo de (re)pensar o seu funcionamento.

O principal propósito é assegurar a manutenção dos postos de trabalho, garantindo simultaneamente o equilíbrio financeiro das atividades.

Nas áreas de Lavandaria e Jardinagem procurar-se-á alcançar o maior equilíbrio possível face às oscilações de clientes que ocorrem anualmente, resultantes de processos de contratação pública e/ou protocolos. Pretende-se, assim, estabelecer contratos de prestação de serviços mais estáveis, que contribuam para uma maior previsibilidade das receitas e permitam compensar o aumento dos custos, nomeadamente o da RMMG (Remuneração Mensal Mínima Garantida), que tem registado crescimentos significativos nos últimos anos, dificultando a competitividade face a outros prestadores de serviços.

Incrementar protocolos / Programas de apoio com entidades externas onde os trabalhadores em regime de emprego apoiado continuem a participar.

Todas as áreas irão continuar integradas nas atividades da Instituição e na prestação de serviços à mesma.

Será procurado apoio do IEPF para a manutenção de equipamentos novos que venham a ser adquiridos e/ou oferecidos por entidades parceiras. Continuaremos também a desenvolver contactos com empresas para possíveis ações e atividades futuras.

Mantém-se o compromisso de assegurar a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos clientes, bem como de garantir as condições de segurança e higiene no trabalho e o adequado funcionamento dos equipamentos e o correto acondicionamento dos materiais existentes.

2.6. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Auscultar através de questionário as necessidades de Formação dos profissionais.

Elaborar o Plano de Formação Anual e executar o mesmo, seja com recurso a formadores internos, seja a formadores externos.

Realizar estágios curriculares de Psicologia, Fisioterapia e ERASMUS.

Desenvolver sessões breves de capacitação profissional individual (ex. possíveis temas – ansiedade, agitação psicomotora e depressão relacionada com utentes de sala).

Alargar parcerias com entidades estatais e/ou privadas.

Apresentar candidaturas a projetos no âmbito de programas nacionais e transnacionais, quando aplicável.

Estimular a captação de novos voluntários.

Desenvolver o voluntariado corporativo alargando o leque de entidades parceiras.

Realizar sessões breves de capacitação profissional individual (ex. possíveis temas – ansiedade, agitação psicomotora e depressão relacionada com utentes de sala).

Incrementar o envolvimento de voluntários, numa articulação estreita com o voluntariado jovem dinamizado pelas Juntas de Freguesia e as Uniões de Freguesia e bolsas de voluntariado, bem como de quem nos procure, inclusivamente, a título individual.

Desenvolver o voluntariado corporativo alargando o leque de entidades parceiras.

2.7. QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE

Reforçar a sustentabilidade financeira da Instituição através da candidatura a programas de financiamento (PRR, INR, Fundo Socorro Social, RAAML/CML, SIC Esperança, BIP-ZIP, Instituto Camões, Fundação Vodafone, Bairro Feliz – Pingo Doce). Manter e ampliar parcerias com empresas privadas, promovendo ações de voluntariado corporativo. Garantir a continuidade e o impacto das atividades de utilidade social já existentes.

Otimizar o funcionamento do CEP, assegurando a sua viabilidade económico-financeira.

2.8. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Concluir o processo de implementação de medidas de autoproteção das respostas e edifícios.

Realização de simulacros, com possíveis parcerias de entidades certificadas e proteção civil.

Cumprir com as consultas de medicina no trabalho.

Sensibilização e formação dos funcionários para medidas de prevenção de acidentes de trabalho e respeito para com as normas de segurança e higiene.

2.9. RECURSOS HUMANOS

Assegurar o cumprimento do quadro de pessoal orçamentado, garantindo a adequada distribuição de funções e a eficiência das equipas.

Dar continuidade ao processo anual de avaliação de desempenho, reforçando o *feedback* contínuo e a definição de objetivos individuais alinhados com a missão da organização.

Investir na capacitação do quadro de pessoal, promovendo formação contínua, certificações e ações de desenvolvimento de competências técnicas e socio emocionais.

Garantir condições de trabalho seguras, saudáveis e inclusivas, assegurando igualdade de oportunidades e promovendo o bem-estar e satisfação profissional.

Melhorar as formas de trabalho e canais de comunicação interna eficazes.

3. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO

Prevê-se as seguintes intervenções ao nível dos edifícios e imobilizado:

Conclusão das obras de remodelação do Lar Residencial 3 e obter a licença de utilização junto da Câmara Municipal de Lisboa (CML).

Alteração das instalações sanitárias do Lar Residencial 1 e 2 com vista à melhoria das acessibilidades.

Instalar um sistema fotovoltaico com vista à produção de energia elétrica para autoconsumo.

Continuar com a substituição da frota de viaturas, por veículos mais sustentáveis.

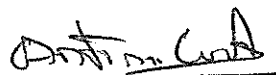
Mobilar o Lar Residencial Laços.

Dar continuidade à melhoria de mobiliário no CACI.

Acompanhar possíveis candidaturas ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamento Sociais (PARES) e/ou PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) para edifícios e equipamentos.

Lisboa, 11 de novembro de 2025

A Direção


António Costa

